

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO ESTUDO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO FEMININO NO BRASIL E SUAS REPERCUSSÕES PSÍQUICAS E SOCIAIS.

Sara Fabrício dos Santos (PIBIC/CNPq/Uem), Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (Orientador), e-mail: glauciabrida@ig.com.br

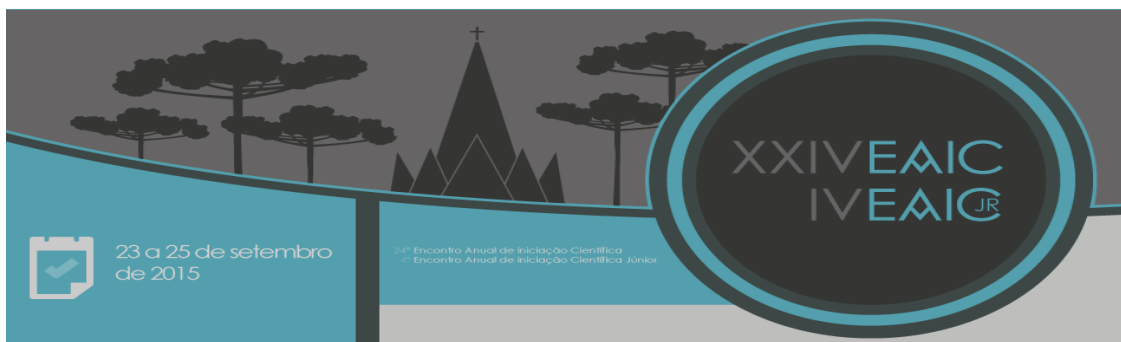
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia/Psicologia Social/Papéis e estruturas sociais, individuo -

Palavras-chave: identidade feminina, gênero feminino, estereótipo de gênero

Resumo:

Os estereótipos de gênero apresentam características do ser homem e do ser mulher. São veiculados socialmente por símbolos e discursos que servem de emblemas identificatórios e possuem um importante papel na constituição da identidade. O objetivo do trabalho foi investigar a produção científica no campo da psicologia acerca dos estereótipos de gênero feminino no Brasil. Encontrou-se doze trabalhos sobre a temática que foram agrupados para análise em quatro grupos. A) estereótipos de gênero feminino (carinhosa, afetuosa, cuidadora e sensível); B) repercussões psíquicas (o assujeitamento da mulher em relações de violência de gênero mediante a internalização dos estereótipos); C) repercussões sociais (privilegio do espaço doméstico) e D) diferença de poder entre os estereótipos femininos e masculinos (valorização social das características vinculadas ao estereótipo masculino – dominante, forte, agressivo – em detrimento das características ligadas à mulher – calorosa, afetuosa, sensível). Embora essas características correspondam aos estereótipos de gênero feminino ou masculino, elas podem ser encontradas em qualquer pessoa independente do gênero. Dessa forma, os estudos sobre estereótipos de gênero contribuem para compreender a diferença de poder nas relações entre homens e mulheres e dos discursos que sustentam o preconceito e a violência contra a mulher. Visto que os estereótipos de gênero são construídos socialmente e veiculados pela cultura, o enfrentamento das repercussões psíquicas e sociais exige a construção de um espaço coletivo nas diferentes políticas sociais públicas (saúde,



educação, assistência social etc.) para reflexão crítica das questões de gênero e preconceitos em geral.

Introdução

Etimologicamente, a palavra estereótipo tem origem na língua grega, mais especificamente na junção dos termos *stereós*, que significa sólido, e *typo*, que significa tipo. Esses termos referem-se a “tornar fixo, inalterável” (FERREIRA, 2000 apud MESQUITA FILHO et al., 2011) determinada característica atribuída e repassada a coletividade, além de ser um “molde que pretende enquadrar a todos, independentemente das particularidades de cada um” (SAFFIOTI, 1987, p. 37).

Gênero muitas vezes tem seu significado ligado ao sexo (feminino e masculino). Essa ligação é visível socialmente, pois, as características ligadas a feminilidade são exemplos para a mulher, enquanto que as características ligadas a masculinidade são exemplo para o homem. O gênero, por permitir diversas formas de ser aos indivíduos, possibilita, também, que eles se manifestem como desejam. Entretanto, à mulher, de acordo com as características socialmente ligadas a ela, não é muito bem vista quando *ousa* atuar em lugares nos quais as características ligadas ao homem são mais valorizadas. Enfim, socialmente temos problemas em aceitar que os indivíduos, com suas singularidades, desempenhem papéis que não estão socialmente ligadas a ela.

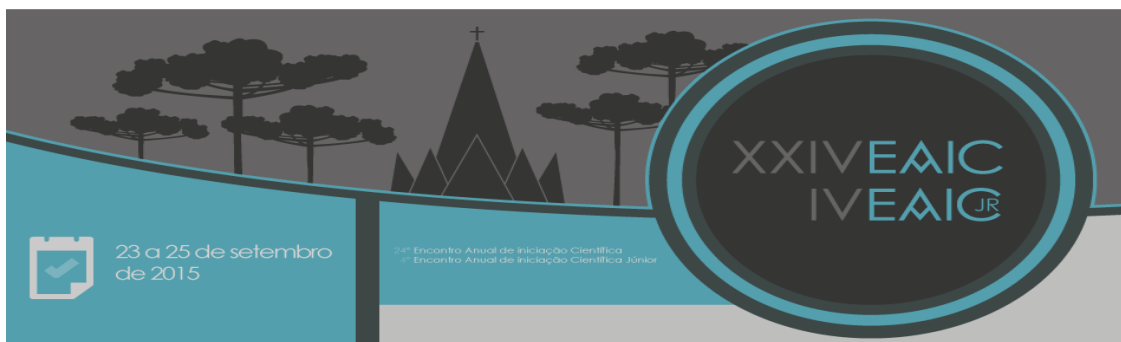
Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa teórica de revisão bibliográfica acerca dos estudos no campo da psicologia sobre o tema estereótipo de gênero feminino. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do banco de teses da Capes e as bases de dados da BVS-psi, Pepsic e Scielo, mediante as palavras chaves estereótipo de gênero, gênero e violência, estereótipo feminino. A partir da leitura do resumo, foram selecionados os trabalhos que atendiam aos critérios: abordar questões relacionadas aos estereótipos de gênero, e pertencer ao campo da Psicologia ou trazer contribuições à psicologia.

Os artigos e estudos encontrados foram analisados a partir dos conceitos: identidade, gênero, identidade de gênero, estereótipo e sexismo.

Resultados e Discussão

A partir do levantamento bibliográfico, foram analisados 12 trabalhos, agrupados em 4 categorias:

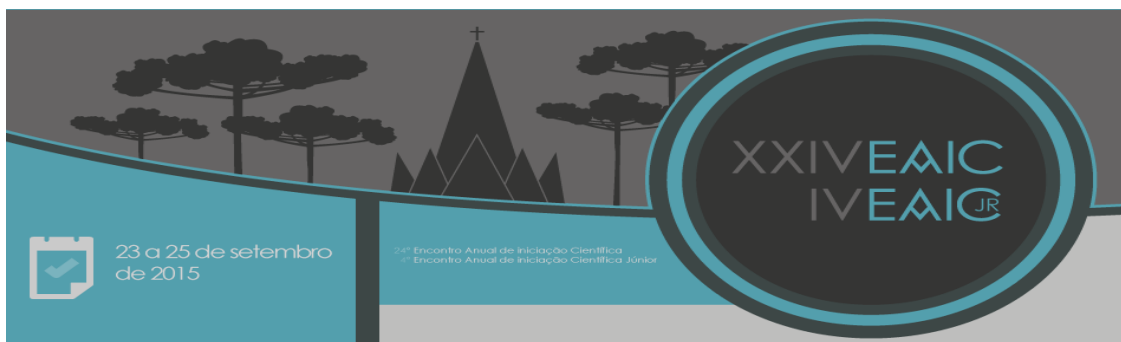


- 1) **Estereótipos encontrados:** Notou-se que as características dos estereótipos femininos estão vinculados ao perfil de mulher-mãe (carinhosa, afetuosa, cuidadora, sensível). Há, também, que pontuar a limitação que a mulher sofre por não ter sua liberdade pertencente a si mesma. Seu corpo e seus comportamentos são sempre julgados e comparados a mulher *ideal*. Portanto, o ambiente ideal a mulher, lugar onde poderá exercer aquilo que *nasceu* nela, é o ambiente privado (família, filhos, casa).
- 2) **Repercussões Psíquicas:** O assujeitamento da mulher em relações abusivas indica uma certa fragilidade psíquica mediante a internalização do estereótipo feminino (menina deve ser comportada, respeitar seu marido, cuidar de seus filhos). Além deste estereótipo contribuir para a manutenção na situação de violência por meio do assujeitamento, há também uma responsabilização da vítima pela violência sofrida, que também passa a ser internalizada por ela e expressa na forma de culpa.
- 3) **Repercussões Sociais:** A valorização/restrrição do estereótipo feminino no âmbito doméstico, contribui para que a mulher se depare com dificuldades ao atuar no espaço público, como no mundo do trabalho ou na política. Embora hoje as mulheres estejam muito mais empoderadas socialmente, a política ainda é visto como um campo restrito aos homens - vide o percentual de mulheres no congresso brasileiro -, onde a força e astúcia, características associadas ao homem são consideradas necessárias.
- 4) **Diferença de poder entre os estereótipos femininos e masculinos:** As poucas mulheres que encaram a política como um campo de trabalho são reconhecidas ora pela sua associação com seus maridos/familiares políticos, ora são reconhecidas por *apresentarem* características associadas ao homem – uma vez que aquele espaço é “lugar de homem”. Dessa forma, a diferença entre os estereótipos de gênero feminino e masculino representam uma diferencia de poder tanto no espaço público quanto no privado.

Considerações finais

O presente estudo objetivou compreender as repercussões psíquicas e sociais dos estereótipos de gênero feminino na produção bibliográfica no campo da psicologia. Tratou-se de um estudo exploratório, que não pretendeu esgotar o tema, e sim problematizar e dar visibilidade para a relação entre os estereótipos de gênero e sua íntima relação com a violência sofrida por muitas mulheres.

Os resultados alcançados revelam que o estereotipo de gênero feminino associa a mulher a características relacionadas a maternidade,



fragilidade, sensibilidade. As repercussões dos estereótipos de gênero feminino tem contribuído para o preconceito contra a atuação das mulheres no espaço público (em especial, em atividades como a política), na violência contra a mulher (tanto no assujeitamento da mulher, quanto na avaliação da justiça que não responsabiliza o agressor),

Dessa forma, os estudos sobre estereótipos de gênero contribuem para compreender a diferença de poder nas relações entre homens e mulheres e dos discursos que sustentam o preconceito e a violência contra a mulher. Visto que os estereótipos de gênero são construídos socialmente e veiculados pela cultura, o enfrentamento das repercussões psíquicas e sociais exige a construção de um espaço coletivo nas diferentes políticas sociais públicas (saúde, educação, assistência social etc.) para reflexão crítica das questões de gênero e preconceitos em geral, no sentido de desconstruir os estereótipos ligados ao gênero feminino que inferiorizam a mulher.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Fundação Araucária por financiar este trabalho por meio do PIBIC-AF-IS da UEM.

A minha orientadora Gláucia Valéria Pinheiro Brida pela dedicação, apoio e paciência.

E a todos aqueles que se dedicam em estudar e auxiliar na transformação social com o objetivo de extinguir as diversas formas de preconceitos de maneira geral, e em específico, a violência contra a mulher.

Referências

MESQUITA FILHO, Marcos; EUFRÁSIO, Cremilda; BATISTA, Marcos Antônio. Estereótipo de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos. **Saúde soc.** São Paulo. 2011. v. 20, n. 3. p. 554-567.

SAFFIOTI, H. I. B. Diferença ou indiferença: gênero, raça/etnia, classe social. In.: GOSINHO, T.; SILVEIRA, M. L. da. (orgs.). **Políticas públicas e igualdade de gênero.** São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.